

UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM AUDIOVISUAL NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Mauricio Fonseca Pontes ¹
Tatiana Pinheiro de Assis Pontes ²

RESUMO

Esta pesquisa buscou observar, quantificar e refletir sobre o uso de recursos audiovisuais na formação inicial de professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). O interesse pelo tema emergiu de diversos fatores, entre eles: a) provocações profissionais, pois, ao que tudo indica, existem lacunas entre o universo do audiovisual e a formação inicial docente, b) gosto pessoal pela utilização do audiovisual como recurso didático, uma vez que as possibilidades de utilização desses artefatos são amplas, c) necessidade de encontrar respostas à problemática central que motiva as provocações latentes que concernem em: a utilização do audiovisual, enquanto unidade curricular do curso de Pedagogia, pode contribuir para a formação dos(as) futuros(as) docentes. Diante disso, o trabalho teve como objetivo central: verificar se a linguagem audiovisual está presente na formação acadêmica dos estudantes de curso de Pedagogia. A metodologia utilizada foi análise bibliográfica e análise documental de planos de ensino elaborados e utilizados pelos docentes formadores no curso supramencionado. Os dados foram coletados nos anos de 2019 e 2020 e foram analisados a partir de uma perspectiva quanti-qualitativa. O referencial teórico foi pautado sob dois prismas, de um lado, estudiosos do campo da arte e dos artefatos audiovisuais, como: Adriana Fresquet (2013), Ernst Fischer (1966), Laura Maria Coutinho (2013), Marília da Silva Franco (1987), entre outros e, por outro lado, autores que defendem a formação docente na perspectiva da Pedagogia da Autonomia, sendo Paulo Freire o autor principal desse campo de estudos. Entre outros resultados, em alguns planos de ensino, localizamos informações sobre os registros que apontavam o uso da linguagem audiovisual no cotidiano do processo formativo docente no curso em questão. Partimos da premissa que formar com o audiovisual é propiciar o desenvolvimento de uma formação mais humanizada e contextualizada.

Palavras-chave: Linguagem Audiovisual, Formação Inicial de Professores, Educação.

INTRODUÇÃO

A sociedade em que vivemos está impregnada de imagens e sons, boa parte do que consumimos no entretenimento é produzido na linguagem audiovisual, como, por exemplo, o cinema, a TV e a internet. Para acompanhar esse fenômeno, a educação tenta se adequar a esse movimento cultural por meio de estratégias e ações, desde as mais basilares como pela implementação de políticas educacionais mais consistentes. Para se ter um parâmetro, no Brasil, foi criada uma medida legal federal sobre o uso do cinema nas escolas de educação básica, é a

¹ Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Assis e especialista em Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ. Vice-diretor de escola da Secretaria Municipal de Educação de Votuporanga, mauricio140474@gmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Professora no Departamento de Educação da UNESP – Campus de São José do Rio Preto, tatiana.assis@unesp.br.

Lei nº 13.006-14, que torna obrigatória a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional nas escolas, por no mínimo, duas horas mensais. Em tese, isso responsabiliza as instituições formadoras a se adequarem a esse novo cenário.

Tomando por base a força da lei, somente essa questão legal já seria motivo suficiente para a inserção da linguagem audiovisual na formação inicial dos(as) futuros(as) educadores(as) no Brasil, entretanto, a situação é muito mais complexa e requer uma análise mais aprofundada, inclusive sobre a eficácia das políticas educacionais implementadas juridicamente.

Com o advento da globalização do audiovisual, é nítido que entramos em uma nova etapa histórica que tem para a humanidade grandes repercussões sociais, intelectuais e culturais. Nota-se que, passamos vertiginosamente de uma civilização verbal para uma civilização audiovisual. É esse caminhar do inteligível para o sensível que está caracterizando o processo cultural que hoje vivemos que nos motivou a esse processo reflexivo. Em observância a esse movimento sociocultural, emergiu o interesse em realizar uma pesquisa em torno da linguagem audiovisual na formação inicial dos(as) futuros(as) educadores(as).

Vale mencionar que os elementos característicos encontrados na linguagem audiovisual se destacaram primeiramente no cinema, depois na televisão e, mais recentemente, na internet. Podemos destacar que o advento e a popularização da televisão, mais do que o cinema, vem exercendo um potencial veemente de manipulação da opinião pública. A esse respeito, Freire (2005, p. 139) faz a seguinte advertência aos profissionais do magistério: “como educadores e educadoras progressistas não podemos desconhecer a televisão, mas devemos usá-la, sobretudo, discuti-la”.

Em concordância com as ideias de Freire (2005), compreendemos que, cada vez mais, é importante e muito urgente que toda a mídia audiovisual seja usada e discutida na educação, especialmente no contexto brasileiro. Sendo assim, os cursos de formação docente, com destaque na esfera inicial, exercem um papel político-pedagógico imprescindível nos rumos da educação midiática que se quer conscientemente crítica.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo central verificar se a linguagem audiovisual está presente na formação acadêmica dos estudantes de graduação em licenciatura, com ênfase ao curso de Pedagogia, que é um curso de formação inicial de professores polivalentes.

METODOLOGIA

Considerando as motivações expostas anteriormente, surgiu a ideia de investigar como (ou se) a linguagem audiovisual é desenvolvida nos processos de formação inicial docente.

Nessa intenção, a pesquisa foi realizada na Universidade Federal de São João de-Rei – UFSJ, localizada no município de seu nome, onde residíamos à época e coleta de dados se deu por meio de uma pesquisa documental, a partir da análise dos planos de ensino do curso selecionado: o curso de Pedagogia.

Em 2019, iniciamos um processo de buscas, a princípio, informais de informações em torno do objeto desta pesquisa: a linguagem audiovisual nos cursos de licenciaturas. Participamos de eventos acadêmicos voltados ao tema deste estudo, mas foi pela busca de informações nos planos de ensino dos cursos de licenciatura, notadamente do curso de Pedagogia presencial da instituição. que obtivemos os dados que apresentamos neste trabalho.

Num primeiro momento, fizemos um rastreamento flutuante nos planos de ensino dos seguintes cursos de licenciatura da UFSJ: História, Letras, Filosofia e Pedagogia. Tais documentos são de acesso público e estão disponibilizados na página virtual dos respectivos cursos.

Numa análise preliminar e generalizada, surpreendemo-nos com a quantidade de citações de títulos audiovisuais presentes nos planos de ensino visitados. Havia predominância do uso da linguagem cinematográfica como recurso didático-pedagógico de aulas nos respectivos cursos.

Após essa primeira busca, delimitamos o cenário de coleta dos dados desta pesquisa com a seleção do curso de Pedagogia com o intuito de nos debruçarmos de forma mais aprofundada ao objeto investigado.

Em suma, a metodologia utilizada neste processo investigativo foi a análise bibliográfica e análise documental de planos de ensino elaborados e utilizados pelos docentes formadores no curso supramencionado. Os dados foram coletados nos anos de 2019 e 2020 e foram analisados a partir de uma perspectiva quanti-qualitativa.

A LINGUAGEM AUDIOVISUAL E OS PROCESSOS FORMATIVOS EDUCACIONAIS E CULTURAIS

Para abordar o conceito de linguagem audiovisual recorreremos à breve explicação posta por Coutinho (2005, p.32) que a esse respeito esclarece que a linguagem audiovisual consiste na linguagem feita de imagens, sons e movimento. Podemos dizer que tudo relacionado a esse mundo das “imagens” e dos “sons” foi buscado, identificado e alistado como pertencente ao universo audiovisual.

Na seara da formação educacional, um dos aspectos relevantes já listados por vários

pesquisadores incide em como a linguagem audiovisual pode proporcionar uma relação mais afetiva com a aprendizagem e melhorar significativamente os resultados dos processos formativos sistemáticos. Uma das proposições é que a geração atual, que frequenta os cursos de formações iniciais para a docência, possui uma relação de proximidade com a linguagem audiovisual, o que pode ampliar as possibilidades de utilização didático-pedagógica desse vasto campo de atuação.

Nos postulados de Moran (1994) podemos compreender melhor o movimento provocado pela linguagem audiovisual no processo de formação humana. Segundo o autor:

Os meios de comunicação operam imediatamente com o sensível, com o concreto, principalmente a imagem em movimento. Combinam a dimensão espacial cinestésica, onde o ritmo torna-se cada vez mais alucinante. Ao mesmo tempo utilizam a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional. Imagem palavra e música integram dentro de um contexto comunicacional afetivo, de forte impacto emocional, que facilita e predispõe a aceitar mais facilmente as mensagens. (MORAN, 1994, p. 39)

Contextualizando no campo educacional, ao buscarmos o “sensível” como combustível fundamental, tanto para aprender quanto para ensinar, tal caminho reforça “o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade” (FREIRE, 2002, p. 51) para uma formação integral do educador.

Outra questão importante, que abarca o diálogo entre a linguagem audiovisual e formação humana, refere-se à ampliação do repertório cultural e conseqüentemente ao desenvolvimento da consciência crítica, pois como explanado por Freire (1979, p.40) “para conseguir a destruição da compreensão “mágica” e a construção duma compreensão crescentemente crítica é necessário a “democratização da cultura, que é uma dimensão da democratização fundamental”.

É válido ressaltar que, quando abordamos o desenvolvimento da consciência para uma posição cada vez mais crítica, somos remetidos à abordagem da perspectiva histórica e cultural da sociedade, ou grupo, do qual (e para o qual) nos referimos. Nesse contexto, os estudos de Nogueira(2008) se tornam pertinentes no que se refere à conceituação de formação cultural, que aqui defendemos como fundamental. Nas palavras do autor, a formação cultural pode ser concebida:

[...] como o processo em que o indivíduo se conecta com o mundo da cultura, mundo esse entendido como um espaço de diferentes leituras e interpretações do real, concretizado [também] nas artes (música, teatro, dança, artes visuais, cinema, entre outros) e na literatura. Por ser processo, trata-se de ação contínua e, além disso, cumulativa. (NOGUEIRA, 2008, p. 4).

O autor acima destaca a “arte” a “literatura” como dimensões inerentes ao processo de

formação cultural das sociedades. Neste trabalho, ao defender a imprescindibilidade da incorporação sistematizada e intencional da linguagem audiovisual na formação docente, destacamos a nossa concordância com Nogueira (2008) quando enfatiza o papel formador das Artes. A título de informação, pois não é o foco deste estudo, Fischer (1966) pressupõe que a Arte:

[...] pode elevar o homem de um estado de fragmentação a um estado de ser íntegro, total. A arte capacita o homem para compreender a realidade eo ajuda não só a suportá-la como a transformá-la, aumentando-lhe a determinação de torná-la mais humana e mais hospitaleira para a humanidade. A arte, ela própria, é uma realidade social. (FISCHER, 1966,p. 57).

Conforme explana Fisher (1996), a Arte representa a própria realidade social. Isso nos põe em reflexão e em discussão com as advertências feitas por Freire (2002, p. 36) ao afirmar que “a prática educativanão pode ser neutra”. Segundo o mesmo autor, a opção pela (falsa) neutralidade já é uma escolha diretiva e carregada de ideologias, que influenciarão politicamente na formação discente.

Em consonância ao exposto acima, suprimir a linguagem audiovisual na formação inicial docente consiste em omitir um elemento que (de)forma, mesmo que informalmente, as pessoas. Aborta o processo de formação integral educacional oportunidades singulares e fundamentais de acessar, refletir, compreender e criticar a linguagem audiovisual, demaneira contextualizada, conscientemente crítica, ou seja, suprime a fundamental possibilidade de acessar o atual contexto social em sua ampla dimensão cultural.

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E FORMAÇÃO CRÍTICA PARA A LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Ao discutir sobre os saberes docentes e a formação de(a) professores(as), Brito (2006) reconhece que pensar em um modelo de professor implica considerar a contextualização dos saberes docentes, bem como demanda observar as condições históricas e sociais de exercício profissional.

Em função dessas reflexões, pesquisadores(as), educadores(as), professores(as), discentes eos sistemas educacionais, têm buscado um novo enfoque para a formação inicial de professores(as), identificando e analisando os saberes docentes numa perspectiva de contribuir para a ampliação do campo e para implementação de políticas que envolvam a questão de formaçãodo(a) educador(a). Brito (2006) afirma que:

Observa-se, portanto, o delineamento de uma nova racionalidade formativa, cujo foco é dar origem a um profissional que, para além de ter domínio de

conhecimentos específicos da profissão, constitua-se como um agente capaz de responder à diversas exigências e à multiplicidade de situações que marcam a atividade docente. Em face da especificidade e complexidade da ação docente, evidencia-se, pois, a importância de um profissional extremamente qualificado para exercer a docência nesta sociedade do conhecimento, da informação e do avanço tecnológico. (BRITO, 2006, p.42).

Em conformidade com os postulados do autor acima, nota-se a essencialidade de o processo formativo em “dar origem a um profissional” que compreenda que a sociedade vive um período caracterizado por transformações culturais, metodológicas e conceituais. É nesse sentido que, devemos compreender a formação pela e para a linguagem audiovisual dos(as) futuros(as) educadores(as) como fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica, que se faz cada vez mais indispensável no desenvolvimento das sociedades, que, na contemporaneidade, foram tornando midiaticamente globalizadas.

Em outras palavras, defendemos neste estudo, o uso didático-pedagógico da linguagem audiovisual na formação inicial docente, como proposta de formação da consciência para a compreensão e intervenção do (e no) mundo atual, que, conforme se observa, tem-se desenvolvido midiaticamente numa velocidade impressionante e irrefreável.

Nessa linha de raciocínio, Franco (1987, p.41) afirma que “a modernidade é audiovisual. [...] Essa modernidade, no entanto, impregna a realidade social e psicológica dos indivíduos”. Isso significa, entre outras coisas, que essa situação acaba impactando a sociedade contemporânea, pois não apenas estimula, (in)forma e (des)educa as pessoas, mas, consiste em uma das formas mais significativas da população conseguir acesso as (in)formações culturais.

Gutierrez (1992) robustece essa tese ao afirmar que “[...] os meios de comunicação, tal como são utilizados como e pela sociedade de consumo, constituem também uma “escola” muito mais vertical, alienadora e massificante que a escola tradicional” (GUTIERREZ, 1992, p.29).

Esse cenário é reforçado pelo pensamento de Fantim (2003), quando a pesquisadora afirma que “essas mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica do conhecimento, como também participam como elementos importantes da prática social e cultural interferindo na construção dos significados que nos auxiliam na compreensão do mundo” (FANTIM, 2003, p. 02).

Considerando o indiscutível potencial (de)formador da linguagem audiovisual, destacando-se o papel diretivo e manipulador das mídias, compreendemos que promover uma formação com e pela linguagem audiovisual aos(às) futuros(as) educadores(as) se faz fundamental o desenvolvimento de uma consciência crítica perante a realidade social (histórica, cultural) da contemporaneidade.

Nessa esteira, vale recorrer a Freire (2002) quando chama a atenção dos(as) educadores progressistas para a necessidade de incorporação, em suas práticas educativas, do uso conscientemente crítico dos recursos audiovisuais midiáticos. Em suas palavras, o autor insiste nessa ideia, dizendo que “Não temo parecer ingênuo ao insistir não ser possível pensar sequer em televisão sem ter em mente a questão da consciência crítica. É que pensar em televisão ou na mídia em geral nos põe o problema da comunicação, processo impossível de ser neutro” (FREIRE, 2002, p. 71).

Nossa concordância com Freire (2002) nos remete a pensar nas ações necessárias para a materialização dessa proposta pedagógica. Reiteramos que para isso acontecer, ou seja, para haver uma formação conscientemente crítica voltada para a linguagem audiovisual, é necessário um processo educativo de conscientização, o que requer minimamente a incorporação do uso dos diversos recursos audiovisuais no cotidiano educacional. Nesse processo, o acesso às obras audiovisuais, o diálogo sobre elas, o movimento de reflexão e de críticas sobre o acervo acessado, tornam-se ações irrefutáveis nesse contexto de formação. Além disso, compreender os processos de realização das obras audiovisuais e os seus resultados também é essencial para os movimentose a mudanças sociais ocasionadas em nosso percurso histórico-cultural.

Promover o desenvolvimento de habilidades aos(às) futuros(as) educadores(as), no sentido da compreensão que as produções audiovisuais são repletas de intencionalidades, é o mínimo a se oferecer aos que estão dentro do sistema educacional formal, tanto na educação básica quanto na educação superior.

Portanto, uma formação que menospreza a promoção de uma “consciência crítica” pela e com a linguagem audiovisual contribui para o silenciamento político, alimentando a apatia e moldando educadores–reprodutores. Freire (1979, p.17) nos adverte que “o desenvolvimento de uma consciência crítica que permite ao homem transformar a realidade se faz cada vez mais urgente”.

ARTE: A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

O cinema, que foi elevado à arte no início do século XX, recebeu a alcunha de *Sétima Arte* e foi comparada a uma “arte total”, pois seria a soma das outras artes: artes sonoras (som), artes cênicas(movimento), pintura (cor), escultura (volume), arquitetura (espaço) e literatura (palavra). Esse termo,*Sétima Arte*, e a ideia de *Arte total*, foram pensadas e estabelecidas para a sociedade no "*Manifesto das Sete Artes*", escrito por Ricciotto Canudo, em 1911, em que o autor disse que o cinema é “a alma da modernidade”.

Seguindo o pensamento de Riciotto Canudo, essa modernidade, penetra a realidade social e psicológica dos sujeitos, pois passadas várias décadas, desde o surgimento dessa linguagem, o elemento cinematográfico pautou outras mídias audiovisuais, como: televisão (novelas, séries, documentários, desenhos...) e internet (redes sociais). Essa linguagem modelou a sociedade que conhecemos, já que, não apenas estimulou e (in)formou, entre outras, mas também (des)educou e continua educando as pessoas, ou seja, foi e continua sendo uma das formas mais significativas de a sociedade humana conseguir acesso as (in)formações culturais.

Conforme já indicamos, defendemos que a formação integral docente, entre outras coisas, precisa conhecer, sentir, refletir, compreender, criticar e criar material audiovisual num processo sistemático e intencional, planejado e garantido no currículo acadêmico dos cursos de licenciatura e estendido durante a formação profissional de professores(as). Nessa direção, Fantim (2003), aponta de maneira contundente que o:

[...] cinema e outras mídias não podem mais estar excluídas de um processo de alfabetização e além da capacidade de decodificar e codificar mensagens, de interpretar, de compreender e de produzir, supõe-se que estar alfabetizado hoje envolve as múltiplas alfabetizações, que dizem respeito à construção da cidadania real e virtual e à possibilidade de participar da sociedade de maneira diferenciada, através de experiências culturais diversas, e não só pela linguagem escrita. (FANTIM, 2003, p. 13).

De maneira objetiva, cabe advertir que os cursos de formação inicial docente não podem mais se furtar ao compromisso educacional e social de formar educadores(as) críticos frente às mídias, frente ao vasto campo que constitui a linguagem audiovisual, que, como dissemos, é inerente ao processo de formação humana, em suas mais diversas áreas de desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 39 planos de ensino correspondentes às disciplinas do curso de Pedagogia pesquisado nos anos letivos de 2019 e 2020. No levantamento preliminar, verificamos que do universo de 39 disciplinas, foram encontradas citações referentes à linguagem audiovisual em 22 planos de ensino, ou seja, os 17 planos de ensino restantes não mencionaram nenhum elemento da linguagem audiovisual.

A busca se deu por palavras-chave pertencentes ao universo audiovisual. O quadro abaixo demonstra as palavras-chave localizadas na proposta metodológica dos 22 planos de ensino que atenderam a nossa busca.

Palavras-chave e frequência nos 22 planos de ensino
--

Cinema 01	Cinematográfica 01	Filmes 12	Vídeos 06	Documentário 04
--------------	-----------------------	--------------	--------------	--------------------

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Contabilizadas, ainda, se as obras audiovisuais indicadas nos 22 planos de ensino tinham origem nacional ou estrangeira e qual o tipo (ficção ou documentário).

Obras audiovisuais	
Nacional - 05	Ficção - 32
Estrangeiras - 30	Documentário - 03

Fonte: elaborado pelos pesquisadores.

Também analisamos as sinopses das obras indicados nos planos de ensino. Esse procedimento visou a verificação das temáticas a serem abordadas durante o curso e após as análises empreendidas dos referidos planos de ensino, percebemos que a mídia audiovisual utilizada pelos professores(as), na sua totalidade, foi a linguagem cinematográfica. Isso nos remete a outra temática mencionada nesta pesquisa, que é a Arte, ou a apresentação de obras artísticas pelo audiovisual. Esse resultado encontra ressonância com a ideia que defendemos de que a Arte deve estar presente na formação dos educadores.

Considerando os postulados teóricos deste estudo e os resultados obtidos na busca empreendida nos planos de ensino, podemos afirmar que as informações levantadas sinalizam a intenção de uma boa parte dos docentes do curso em questão em direcionar o processo formativo dos(as) futuros(as) educadores(as) para uma formação com e pelo audiovisual e pela Arte, especificamente com o uso da linguagem cinematográfica.

Embora o uso das mídias audiovisuais tenha se reportado somente às obras cinematográficas, conforme consta nos planos de ensino analisados, vale destacar que localizamos nesses documentos outras palavras-chave que nos remeteram à temática Arte, que também defendemos como essencial nesse processo de formação docente. Sendo elas: “acesso a arte”, “acesso cultural à Sétima arte”, “alfabetizar-se com o cinema” e “pensar e executar projetos educacionais com o cinema”.

Vale destacar que durante as análises, identificamos uma disciplina oferecida pelo curso de Pedagogia da UFSJ que trabalha diretamente com a linguagem audiovisual e a educação, essa unidade curricular é denominada “Cinema e Educação”. De acordo com o plano de ensino, a disciplina é oferecida dentro da modalidade de disciplinas eletivas, ou seja, não é uma disciplina obrigatória, mas faz parte das 06 disciplinas necessárias para que se completem os

créditos obrigatórios para a conclusão do curso. O seu caráter eletivo significa ela pode ser substituída por outras disciplinas, conforme a demanda de oferta de disciplinas eletivas para cada semestre letivo.

Essa disciplina explicita algumas proposições que foram apontadas como indispensáveis no decorrer deste estudo, pois ela trabalha a linguagem audiovisual na formação docente. No plano de ensino da referida disciplina, notamos propostas para além do acesso às obras, pois há indícios da proposição de diálogo (conversa) e demais atividades de reflexão que, em nossa concepção, contribuem substancialmente para a formação com e pela a linguagem audiovisual, tendo o cinema como foco de desenvolvimento dessa dimensão formadora. Entre outras atividades propostas pela referida disciplina “Cinema e Educação”, destacamos a proposição do ato de criação de obras cinematográficas neste processo formativo. Essa estratégia de ensino vai na direção do que é posto por Freire (1979 p.17) como essencial no processo de aprendizagem: “[...]a educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar”. É inegável que a ação de oferecer essa oportunidade de criação aos(às) futuros(as) educadores(as) enriquecerá profundamente o processo formativo desses docentes em construção identitária.

A análise do plano de ensino da disciplina mencionada acima fortaleceu uma provocação existente desde o início deste estudo, pois, embora o levantamento quantitativo empreendido por meio da análise dos planos de ensino tenha nos possibilitado fazer inferências a respeito do uso didático-pedagógico da linguagem audiovisual no curso de Pedagogia da UFSJ, a questão do tratamento e da qualidade quanto ao uso dessa dimensão formadora na formação inicial docente ainda era uma problema a ser discutido em nosso propósito investigativo. Por isso, diante das possibilidades que tivemos, buscamos analisar os elementos constantes nas descrições das metodologias dos planos de ensino. Sendo assim, verificamos que 05 disciplinas propuseram em suas metodologias a “análise de filmes”, outras 05 UCs expuseram que realizariam a “discussão dos filmes”, em outras 06 disciplinas ficou descrito que realizariam “debates” e, por fim, 02 planos de ensino, também em suas metodologias, propuseram “conversas com os filmes”.

Notamos que a proposta de “diálogo” não apareceu nas metodologias como possibilidade de interação entre docentes, discentes e objeto estudado, mas, podemos inferir que a proposta de “conversa”, presente em apenas dois planos de ensino, tenha esse caráter dialógico. Sobre isso, vale destacar a importância do diálogo como proposta metodológica no desenvolvimento de estudos com e pela linguagem audiovisual. Conforme já abordamos neste texto, essa dimensão histórica e cultural formadora está presente no cotidiano dos discentes,

assim como praticamente de toda a sociedade, e precisa não apenas ser acessada, mas amplamente discutida, neste caso, a serviço da educação.

Em consonância com Freire (1979), compreendemos que o diálogo é um caminho indispensável para a humanização das pessoas, das sociedades. Nessa perspectiva, o uso da linguagem audiovisual só poderá contribuir para a formação voltada à educação humanizadora se esse processo for mediado pela ação dialógica entre docentes formadores e docentes em formação. Encerramos esta seção relatando que, a partir da investigação dessa temática, este estudo nos possibilitou tecer algumas considerações importantes sobre o uso da linguagem audiovisual, especificamente o cinema, no curso pesquisado, conforme já exposto nesta redação, entretanto, cumpre-nos ressaltar que este trabalho não constitui um retrato fiel da realidade do trabalho com audiovisual realizado nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de São João Del Rei, especificamente, no curso de Pedagogia, muito menos representa o processo de formação com e para a linguagem audiovisual em outras instituições de formação inicial docente. Afinal, o que fizemos foi apenas um recorte do uso da linguagem audiovisual no processo formativo oferecido aos discentes do curso de Pedagogia da referida universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial docente desenvolvida com e pela linguagem audiovisual torna-se uma dimensão importante para uma formação integral dos(as) futuros(as) educadores(as). Acessarmos, pensarmos, refletirmos e dialogarmos com o audiovisual, seus mecanismos técnicos de funcionamento, suas intenções, seus resultados, proporciona meios para a análise crítica de tais conteúdos e a partir de todas as perspectivas, sejam elas técnicas, estéticas, afetivas, éticas ou culturais, cria-se um ambiente favorável para ampliação do repertório cultural e de uma ampliação da consciência crítica.

A ausência de uso didático-pedagógico da linguagem audiovisual nos cursos de formação inicial docente, com certeza, reflete e influencia no contexto do cotidiano escolar da educação básica. A formação inicial docente que suprime a utilização da linguagem audiovisual, além de cometer um grave equívoco, contribui para o processo de deseducação, indo na contramão do que é posto como finalidade constitucional da educação escolar, que consiste em promover condições para a formação integral do educando, que compreende ainda o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Até porquê, sabemos que a linguagem audiovisual hoje nos é apresentada a todo instante, com grande destaque para redes sociais (Facebook, Instagram, TIK TOK, Twitter, etc) que têm

cumprido um papel (des)educador sem precedentes e inegável. Sendo assim, urge o momento de formarmos nossos(as) educadores(ras) na e pela linguagem audiovisual. Já que se passaram 132 anos da primeira imagem do cinematógrafo e ainda, no Brasil, revelamos lacunas na formação docente para o uso desse artefatos de forma consciente, responsável e verdadeiramente educativa.

Nesse sentido, este estudo propôs a reflexão sobre a superação do possível distanciamento existente entre a linguagem audiovisual e o currículo acadêmico dos(as) futuros(as) docentes de forma que esse artefato seja usado integralmente a serviço da educação.

REFERÊNCIAS

BRITO, A. E. **Formar professores: discutindo o trabalho e os saberes docentes**. In: CARVALHO, M. A.; SOBRINHO, J. A. C. M. (orgs.) Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CANUDO, R. **Manifeste desseptarts**. Paris: Séguier. 1995.

COUTINHO, L. M. **Refletindo sobre a linguagem do cinema**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publications>
Acesso em: 04 nov. 2020.

FANTIM, M. **Produção cultural para crianças e o cinema na escola**. In: 26ª Reunião Anual da Anped, 2003, Poços de Caldas.
Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/26/trabalhos/monicafantin.rtf. Acesso em: 15 de julho de 2020.

FRANCO, M. S. **Escola audiovisual**. Tese de Doutorado em Comunicação. São Paulo: ECA/USP, 1987.

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro. Zahar, 1966.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** -25ª edição. Paz e Terra. São Paulo, 2002.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 1ª edição. Vozes. Petrópolis, 1979.

GUTIERREZ, F. **Linguagem total** – uma pedagogia dos meios de comunicação. São Paulo: Ática, 1992.

MORAN, J. M. **Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento**. Revista Brasileira de Comunicação – INTERCOM, v.17, n.2, São Paulo, p.38-49, jul/dez. 1994.

NOGUEIRA, M. **A formação cultural de professores ou a arte da fuga**. Goiânia: Editora UFG, 2008.